

Edna Cristina Bueno Bighi Gazim | Eloína Alves dos Santos Suss | Luciana Szenczuk
Márcia Maria da Silva | Maria Madselva Ferreira Feiges | Rúbia Helena Napolini Coelho

Tendências Pedagógicas Brasileiras: contribuições para o debate

ERRATA

Participou da elaboração deste artigo
DIANA CRISTINA DE ABREU



Pintura dos professores e alunos da Escola Municipal São Luis - 1999 - detalhe

Esse artigo teve sua origem em discussões realizadas na disciplina “Produção do Saber Pedagógico e Organização Escolar” do curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, e que resultou na elaboração do quadro sobre as Tendências Pedagógicas Brasileiras.

A síntese aqui aprendida busca analisar as diversas correntes de pensamento presentes no processo educacional brasileiro, refletir sobre as influências das concepções que perpassam as tendências educacionais e seus impactos na prática pedagógica escolar.

PEDAGOGIA LIBERAL

- Justificação do sistema capitalista
- Ênfase na defesa da liberdade e dos direitos e interesses individualistas na sociedade
- Forma de produção social baseada na propriedade privada dos meios de produção.

TEORIA

NÃO -CRÍTICAS

- Concepção humanista tradicional e moderna não e concepção analítica
- Manutenção do "status quo" e na concepção analítica.

TENDÊNCIA

TRADICIONAL ou CONSERVADORA

ESCOLA NOVA

DIRETIVA

NÃO-DIRETIVA

TENICISTA

MANIFESTAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR NO BRASIL

Predomínio até 1930, vertentes:

Católica: monopólio jesuítico até 1759

Leiga: liberalismo clássico 1759 a 1930

- A escola é um antídoto contra a ignorância
- Relação utilitária com o saber

1932 – manifesto dos pioneiros da Educação Nova, encabeçado por Fernando Azevedo;

1934 – Constituição

1940 – psicologismo pedagógico;

1950 – sociologismo pedagógico;

1960 – economicismo pedagógico;

• Educação centrada no estudante

• Prática pedagógica anti-autoritária

• Preocupação com os problemas psicológicos em detrimento dos pedagógicos e sociais

• Surge no Brasil em meados da década de 50, mas é introduzida efetivamente no final dos anos 60, com predomínio a partir de 1968.

• As leis 5.540/68; para o ensino universitário e a 5.692/71 para ensino de 1º e 2º graus, são marcos da implantação do modelo tecnicista para a educação

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

• Ensino humanístico de cultura geral

• Ensino tradicional de caráter verbalista, autoritário e inibidor da participação do aluno

• Conteúdos enciclopédicos e descontextualizados

• Valorização do conteúdo, do intelectual, da disciplina, do diretivismo

• Educação centrada no poder do professor, que deve ter domínio do conteúdos

• Ensinar é repassar conhecimento

• Criança: capacidade de assimilação igual a do adulto, porém menos desenvolvidas

• Programas de ensino são baseados na "progressão da lógica"

• O aluno é educado para atingir pelo próprio esforço sua plena realização pessoal

• Os problemas sociais pertencem à sociedade

• A ênfase na cultura esconde a realidade das diferenças de classes

• Aprender é uma atividade de descoberta. A aprendizagem é um ato individual, uma construção subjetiva do conhecimento

• O aluno é o centro do processo de ensino

• Auto-aprendizagem (aprender a aprender)

• Aluno solidário, respeitador de regras, participante

• O ambiente é um meio estimulador

• A motivação depende da força da estimulação do problema e das disposições internas para aprender

• Valorização do aspecto psicológico (testes e inteligência do sentimento, da subjetividade

• Favorece o amadurecimento emocional, a autonomia e as possibilidades de auto-realização do aluno, pelo desenvolvimento da valorização do seu "eu"

• Aprendizagem significa modificação das próprias percepções

• Valoriza as experiências dos alunos

• As atividades acontecem de acordo com a realidade do aluno (segundo suas experiências individuais)

• O ensino é centrado no aluno

• O professor é um mero facilitador da aprendizagem

• A motivação da aprendizagem é o desejo de adequação pessoal na busca de auto-realização

• Aprendizagem é modificação de desempenho

• O aluno é submetido a um processo de controle do comportamento, afim de ser levado a atingir objetivos previamente estabelecidos;

• O ensino é organizado em função de pré-requisitos

• Ensino: processo de condicionamento/reforço da resposta que se quer obter, acontece através da: operacionalização dos objetivos e mecanização do processo

• Não se preocupa com o processo mental do aluno, mas sim com o produto desejado

• Busca-se a "eficiência", a "eficácia", "qualidade", a "racionalidade", "produtividade" e "neutralidade" na escola, que deve funcionar como uma empresa.

TENDÊNCIA

TRADICIONAL ou CONSERVADORA

ESCOLA NOVA

DIRETIVA

NÃO-DIRETIVA

TENICISTA

REPRESENTANTES OU TEÓRICOS

Johann Friedrich Herbart (1776-1841) – “A prática da reflexão metódica”, baseado na clareza, na associação no sistema e no método.

Dewey (1859-1952) – “aprender fazendo”

Montessori (1870-1952), métodos ativos e individualização do ensino

Claparedè (1873-1940), educação funcional e diferenciada

Piaget (1896-1980) estudou os processos de construção do pensamento na criança

No Brasil: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando Azevedo

Rousseau (1712-1778), enfatiza aspectos da orientação não-diretiva;

Roger (1902-1987), método não-diretivo:

1. ênfase na orientação pedagógica

2. concepção terapêutica

3. aconselhamento com a finalidade de eliminação entre auto conceito e experiência pessoal – raiz das dificuldades psicológicas.

Skinner

Gagné

Bloom

Cosette Ramos

PSICOLOGIA

• Inatistas com vertentes na teologia e interpretações errôneas da Teoria da evolução, da genética e da embriologia

• O homem traz as qualidades básicas (percepção, valores, hábitos, crenças), basicamente prontas ao nascer

• Interacionismo construtivista – PIAGET

• Psicologia do desenvolvimento: enfoque nos processos cognitivos da criança

• O homem constrói o conhecimento durante a sua vida, na interação homem-meio

• Biopsicologização da sociedade, da sociedade e da escola

• Testes de inteligência e de personalidade

• Psicologia terapêutica

• Psicologia humanista- ênfase nas relações interpessoais e no crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo em seus processos de construção e organização pessoal.

• Behaviorista

• Comportamentalista

• Instrumentalista

• Ambientalista

FILOSOFIA

Concepção humanista tradicional:

- Centra-se na essência do intelecto, no conhecimento
- Homem – constituído por uma essência imutável

Concepção humanista moderna:

- Centra-se na existência, na vida, na atividade – a natureza humana é ativa, subjetiva
- “O homem é a fonte de todos os atos”, é um ser autônomo, criado para a liberdade, sem ser determinado pelo meio social
- Predis põe-se a fazer a equalização social

Concepção humanista moderna:

- Ênfase na importância do desenvolvimento das habilidades mentais, como observação, análise, reflexão e criatividade

Concepção analítica:

- Não pressupõe uma visão de homem, nem de um “sistema filosófico”
- Busca efetuar a análise lógica da linguagem educacional
- Neopositivista: o conhecimento científico é analítico requer exatidão e clareza



TENDÊNCIA

ESCOLA NOVA

TRADICIONAL ou CONSERVADORA

DIRETIVA

NÃO-DIRETIVA

TENICISTA

PAPEL DA ESCOLA

- | | | | |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Converter o súdito em cidadão que domine a arte e a retórica • Transmitir conhecimentos acumulados pela humanidade • Realizar a preparação intelectual e moral do indivíduo para assumir seu lugar na sociedade • Ofertar o mesmo caminho para todos, privilegiando, assim, as camadas mais favorecidas | <ul style="list-style-type: none"> • Escola democrática proclamada para todos • Valorizar o conhecimento que o aluno traz • Estimular os alunos que são diferentes e que necessitam de estímulos diferentes • Adequação das necessidades individuais ao meio social • Ajustamento social por meio de experiências, em que a escola deve retratar a vida | <ul style="list-style-type: none"> • Preparar o indivíduo para desempenhar papéis sociais • Promover o auto desenvolvimento e realização pessoal • Enfoque na formação individual • Prioriza os problemas psicológicos em detrimento dos pedagógicos • Privilegia situações problemáticas correspondentes aos interesses do aluno • Enfoque no afrouxamento das normas disciplinares (autoridade disfarçada, as funções de professor e aluno se confundem) | <ul style="list-style-type: none"> • Articula-se com o sistema produtivo para o aperfeiçoamento do sistema capitalista: provê a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade industrial e tecnológica • Preocupa-se com os aspectos mensuráveis e observáveis • O aluno é um ser bio-psico-social • Funciona como modeladora do comportamento humano |
|--|--|--|---|

CONTEÚDOS DE ENSINO

- | | | | |
|---|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos humanísticos selecionados da cultura universal, separados da experiência dos alunos e da realidade social • Conteúdos enciclopédicos e intelectualistas, que são repassados como verdades absolutas • Latim: arte retórica • Científico dogmático, cumulativo e quantitativo | <ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos são selecionados a partir dos interesses e experiências vividas pelos alunos • A aquisição do saber é mais importante que o próprio saber • Ênfase nos processos de desenvolvimento das relações sociais, da convivência em grupo e do saber fazer | <ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos são selecionados a partir dos interesses e experiências vividas pelos alunos • Os conhecimentos em si são dispensáveis, são apenas meios para o auto desenvolvimento • Consistem em experiências que o aluno reconstrói | <ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos são baseados nos princípios científicos, manuais e módulos que auto-instrução que visam objetivos e habilidades que levam à competência técnica • Informações, princípios e leis, organizados em uma sequência lógica psicológica, estabelecida e ordenada por especialistas • Material instrucional sistematizado nos manuais, livros didáticos, apostilas, etc |
|---|---|--|---|

FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO

- | | | | |
|---|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Valorização dos aspectos cognitivos e quantitativos com ênfase a memorização • Verificação dos resultados através de interrogatórios orais e escritos, provas, exercícios e trabalhos de casa • O aluno deve reproduzir na íntegra o que foi ensinado (avaliado por banca examinadora) • Classificatória | <ul style="list-style-type: none"> • Valorização de aspectos afetivos (atitudes) • Valorização da atividade do aluno pela descoberta pessoal que passa a compor a estrutura cognitiva • Valorização dos aspectos bio-psico-sociais. • Preocupação com: participação, interesse, socialização e conduta (assiduidade, responsabilidade, higiene, pontualidade) • Avaliação par o desenvolvimento individual do aluno • Ênfase na auto-avaliação a partir de critérios internos do organismo | <ul style="list-style-type: none"> • A relevância do aprendizado se dá em relação ao "eu" • Privilegia a auto-avaliação; • Atividades avaliativas: <ul style="list-style-type: none"> • Debates entre os alunos; • Seminários com exposição individual ou em grupo • Elaboração de murais pedagógicos • Relatórios das pesquisas experimentais e estudos do meio • Trabalhos em grupos, em que o educando deve aprender a fazer, fazendo; e a pensar, pensando, em situações definidas | <p>Ênfase na produtividade do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de testes objetivos; • Realização de exercícios programados • Está diretamente ligada aos objetivos estabelecidos • Ocorre no final do processo com a finalidade de constatar se os alunos adquiriram os comportamentos desejados • Prática diluída, eclética e pouco fundamentada, com exagerado apego aos livros didáticos |
|---|--|---|--|

TENDÊNCIA

TRADICIONAL ou
CONSERVADORA

ESCOLA NOVA

DIRETIVA

NÃO-DIRETIVA

TENICISTA

RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO

- Professor é o centro do processo
- Professor autoritário que transmite o conhecimento
- Baseada em regras e disciplina rígida
- Aluno é passivo, submisso, receptivo e sujeito ao castigo

- O professor é um facilitador de aprendizagem, que auxilia o desenvolvimento da criança
- O professor não deve ensinar, mas sim criar condições para que os alunos aprendam
- O aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, é um ser ativo

- O professor é um especialista em relações humanas
- O relacionamento professor-aluno deve ser autêntico e pessoal, em que o professor aceite a pessoa do aluno
- O professor tem de ter a capacidade de ser confiável, receptivo e intervir o mínimo possível na aprendizagem do aluno já que a sua intervenção ameaça e inibe o aluno

- O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno; é o técnico responsável pela eficiência do ensino, quem administra as condições de transmissão de matéria
- O aluno é um ser fragmentado, espectador que está sendo preparado para o mercado de trabalho, para "aprender a fazer"

MÉTODO
DE ENSINO

Herbartiano ou Científico

- Método expositivo organizado em cinco passos que, segundo Herbart constituem a ordem psicológica mais adequada para a assimilação de novas idéias e experiências
- Este método didático exige raciocínio indutivo (observação dos fatos)
- Antimetafísico (contra o abstrato)

Método de pesquisa ou Método da Descoberta:

- Corresponde ao Método Científico Indutivo formulado por Bacon, que apresenta três momentos fundamentais: observação, generalização e confirmação;
- Dilui a diferença entre ensino e pesquisa, onde a pesquisa deve encetar investimentos que realmente contribuam para o enriquecimento cultural da humanidade.

Método Não-Diretivo:

- Concepção terapêutica;
- Aconselhamento com a finalidade de eliminação da inconsciência entre auto-conceito e experiência pessoal – raiz das dificuldades psicológicas.

Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações:

- Abordagem sistêmica
- Debates, reflexões, discussões e questionamentos são considerados desnecessários; relações afetivas e pessoais não são consideradas
- Proposta metodológica de efficientização e eficácia da aprendizagem

TÉCNICAS DE
ENSINO

- Aula expositiva: exposição verbal ou demonstração pelo professor é a técnica considerada mais adequada para a transmissão de conteúdos na sala de aula
- Ênfase nos exercícios, cópias, leituras, repetição e memorização de conceitos e fórmulas
- Envolvem três etapas: introdução, desenvolvimento e conclusão
- Método rigorosamente lógico e idêntico para todas as disciplinas
- Cabe ao mestre a seleção e estruturação da matéria a ser aprendida
- Estímulo ao individualismo e à competição.

1. Centros de interesses

2. Estudo Dirigido

3. Método de Projetos

4. Fichas Didáticas

5. Contrato de Ensino

- As técnicas e os métodos são orientados por três princípios:
- Individualização, liberdade e espontaneidade;
- As técnicas de ensino utilizadas na escola nova exigem o uso de muitos recursos didáticos.

- Contratos onde alunos e o professor estabelecem níveis de aproveitamentos, tópicos e conceitos (nota A ou B);

- Grupos de facilitadores: um presidente e um relator que preparam as sessões de estudo com o professor (consultor).

- Entrevista: criar no curso da entrevista uma atmosfera, propícia para que o próprio aluno escola os seus objetivos;

- Trabalhos em grupo, pesquisa, jogos/criatividade, observação, experiências, dinâmicas de grupos, pesquisas

Coloca a atenção em modos instrucionais que possibilitam controle efetivo dos resultados:

- instrução programada
- pacotes de ensino
- módulos instrucionais, etc
- Técnicas de micro ensino.

TENDÊNCIA

TRADICIONAL ou CONSERVADORA

ESCOLA NOVA

DIRETIVA

NÃO-DIRETIVA

TENICISTA

PASSOS DO MÉTODO

Método Expositivo:

1. Preparação

- Evocação, no aprendiz de velhas idéias relacionadas com as novas
- Recordação da lição anterior, portanto, do já aprendido

2. Apresentação

- Contemplação e apreensão do objeto da aprendizagem;
- O novo conhecimento é colocado diante do aluno e a este cabe assimilar

3. Assimilação

- As novas idéias são relacionadas com as velhas idéias
- Trata-se de identificar, por comparação, o diferente entre os elementos já conhecidos

4. Generalização

- O que é geral separa-se de aspectos particulares concretos: os aspectos gerais são unidos às idéias anteriormente adquiridas e ocorre a sistematização da aprendizagem
- Se o aluno já assimilou o novo conhecimento, é capaz de identificar todos os fenômenos correspondentes ao conhecimento adquirido

5. Aplicação

- As idéias sistematizadas são retomadas, desenvolvem-se novas relações e as idéias são aplicadas
- O aluno vai demonstrar se aprendeu, se assimilou ou não o conhecimento. Isto é verificado através de exemplos novos, ainda não manipulados pelo aluno
- Coincide com as "lições de casa"

Método de Pesquisa ou Método da Descoberta:

- O método de ensino tem a seguinte estrutura:

1. Atividade

- O ensino começa sempre com uma atividade, a qual pode suscitar um problema

2. Problema

- Alunos e professor precisam resolver o problema:

3. Levantamento de dados

- Os alunos levantam os mais diferentes dados documentais, bibliográficos, dados de campo

4. Formulação de Hipóteses Explicativas

- Os dados organizados pelos alunos servem de base para formulação de uma ou mais hipóteses explicativas para o problema

5. Experimentação

- Os alunos testam as hipóteses explicativas, o que lhes permite rejeitar ou confirmar as hipóteses formuladas
- Este método didático assume caráter "pseudocientífico", porque confunde ciência e ensino

Método Clínico de Rogers:

1. Contato com a realidade

- O contrato com a realidade torna a aprendizagem significativa, pelo vínculo das experiências do indivíduo

2. Autenticidade ou congruência

- O professor deve ser sentido como pessoa unificada, integrada, congruente

3. Aceitação Positiva incondicional

- O professor aceita os sentimentos do aluno, em toda espécie de atitude

4. Empatia

- Capacidade de captar o mundo do aluno como se fosse o seu em todas as reações ao enfrentar uma nova matéria

Método Científico:

- Preocupação científica que está baseada em princípios da tecnologia educacional
- "Harmonização" entre as necessidades dos alunos e os valores sociais

1. Objetivos instrucionais operacionalizados em comportamento observável e mensurável

2. Procedimentos instrucionais

- Ênfase nos meios, na instrução programada, nas técnicas de microensino, nos recursos audiovisuais

MODELO DE CONHECIMENTO

S ← O
(Objetivista)

S → O
(Subjetivista)

S → O
(Subjetivista)

S ← O
(Objetivista)

TEORIA REPRODUTIVISTA

- Não constituem pedagogias
- Não se apresentam com uma proposta pedagógica: o caráter reprodutivista da escola impede que ela seja diferente, donde a inviabilidade ou inutilidade de uma proposta pedagógica vinculada aos interesses da classe trabalhadora.

TEORIA

TEORIA DO SISTEMA DE ENSINO ENQUANTO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA
(1970)

TEORIA DA ESCOLA ENQUANTO APARELHO IDEOLÓGICO DE ESTADO
(1969)

TEORIA DA ESCOLA DUALISTA
(1971)

TEÓRICOS

P. Bourdieu e J.C. Passeron

L. Althusser

C. Baudelot e R. Establet

OBRA DE REFERÊNCIA

"A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino" (1975)

"Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado"

"A escola capitalista na França" (1971)

INFLUÊNCIA NO BRASIL

- Especialmente durante a década de 70
- Saviani utiliza estes estudos como referência teórica para fazer a análise crítica da história das tendências da educação brasileira.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A sociedade é dividida em classes antagônicas, e as condições de desigualdade e dominação perpetuam-se.

CONCEITOS CHAVES

Violência Simbólica: os grupos e classes dominantes controlam os significados culturalmente legítimos e socialmente mais valorizados. Estes significados medeiam as relações de poder entre grupos e classes. O capital cultural é distribuído desigualmente entre grupos e classes. Como resultado:

- Aqueles que têm mais capital cultural são bem-sucedidos na escola;
- A escolarização é a base para uma mobilidade social limitada, que dá aparência de realidade à meritocracia;
- Portanto, a educação é o processo de reprodução das diferenças culturais e sociais.
- Qualquer ação pedagógica é uma violência simbólica.

O Estado é composto por:

- Aparelhos Repressivos de Estado (ARE) – polícia, tribunais, prisões etc. – que funcionam massivamente pela violência e secundariamente pela ideologia do Estado

- **Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE)** – Igreja, escola, mídia, etc. – que funcionam massivamente pela ideologia e secundariamente pela violência.

A escola é o AIE dominante na sociedade capitalista.

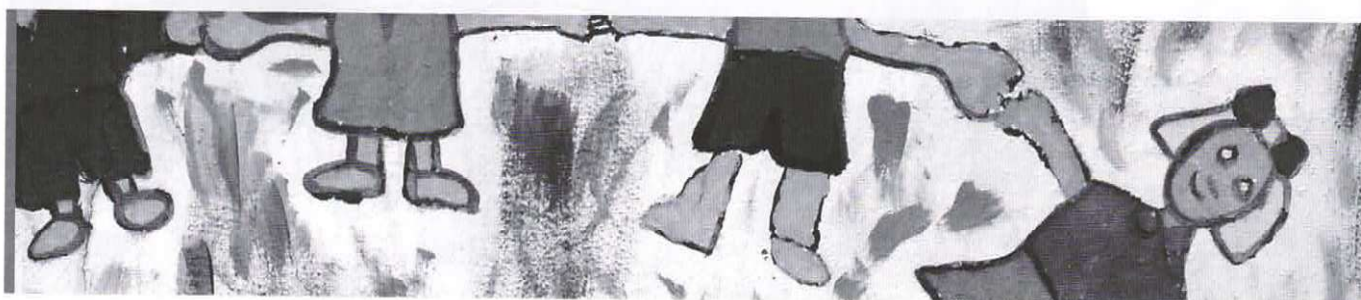
A escola é dividida em duas grandes redes:

- Rede PP (primário-profissional) > destinada aos trabalhadores e
- Rede SS (secundário-superior) > destinada à burguesia.
- A escola é um aparelho ideológico da burguesia e está a serviço de seus interesses.
- Dualidade Estrutural

A contradição principal existe fora da escola sob a forma de uma luta que opõe a burguesia ao proletariado; ela se trava nas relações de produção, que são relações de exploração

FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

- É um instrumento de discriminação social, na medida em que reforça a dominação e legitima a marginalização cultural e escolar
- Cumpre papel fundamental no processo de reprodução do capitalismo.



TEORIA

TEORIA DO SISTEMA DE ENSINO ENQUANTO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA (1970)

TEORIA DA ESCOLA ENQUANTO APARELHO IDEOLÓGICO DE ESTADO (1969)

TEORIA DA ESCOLA DUALISTA (1971)

FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA



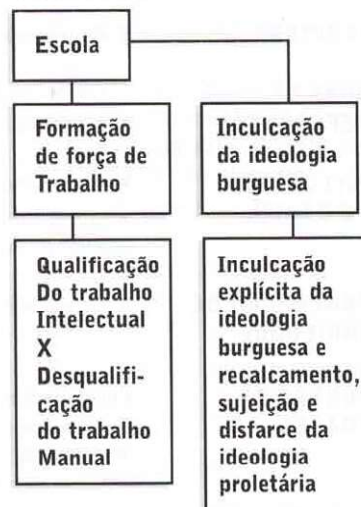
A escola realiza a (re) produção do habitus, que é uma formação durável, produto da interiorização dos princípios do arbitrário cultural capaz de perpetuar-se após a cessação da ação pedagógica e por isso se perpetuar nas práticas os princípios do arbitrário interiorizado;

Escola = vetor de assimilação das mensagens produzidas pela indústria cultural

O sistema das diferentes escolas públicas e particulares constitui o instrumento mais acabado de reprodução das relações de produção do tipo capitalista:



A escola, em que pese a aparência unitária e unificadora, é uma escola dividida em duas grandes redes (PP e SS), as quais correspondem à divisão da sociedade capitalista em duas classes fundamentais:



CONTRIBUIÇÕES

- Explicita os mecanismos da escola capitalista e como esta se constitui
- Põe em evidência o comprometimento da educação com os interesses da classe dominante
- Considera a luta de classes, porém esta fica diluída, tal o peso da dominação burguesa
- Defende que quanto mais os professores ignoram que estão reproduzindo a sociedade capitalista, tanto mais eficazmente a reproduzem
- Afirma que todos os esforços realizados na/pela escola na luta pela transformação da sociedade reverterem sempre no reforçamento dos interesses da classe dominante. Desta forma, a possibilidade de a escola ser um instrumento de luta proletária é descartada.



PEDAGOGIA PROGRESSISTA

- A escola é condicionada pelos aspectos sociais, políticos e culturais, mas contraditoriamente existe nela um espaço que aponta a possibilidade de transformação social;
- A educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social e explica o papel do sujeito construtor/transformador dessa mesma realidade.

TEORIA

CRÍTICA

- Sustenta a finalidade sócio - política da educação
- Instrumento de luta de professores ao lado de outras práticas sociais
- Fundamenta-se na concepção dialética

TENDÊNCIA

LIBERTÁRIA

LIBERTADORA

HISTÓRICO - CRÍTICA

MANIFESTAÇÕES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR NO BRASIL

Autoritarismo e auto-gestão são os princípios fundamentais da proposta pedagógica anarquista (que abrange várias correntes: libertários, psicanalistas e sociólogos)

Primeira experiência: Movimento de Cultura Popular no Recife (1964)

Projeto de Educação de Adultos:

- Círculo de Cultura
- Centro de Cultura

- Marco histórico 1979

- A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade (ação – compreensão – ação);
- Enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens;
- Superação das visões não-críticas e crítico-reprodutivas da educação.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

- Questionamento da ordem social existente
- Preocupação com a educação política dos indivíduos e com o desenvolvimento de pessoas mais livres
- Profunda ligação entre educação e os planos de mudança social
- O ensino deve desenvolver todas as possibilidades da criança (integralidade), sem abandonar nenhum aspecto mental ou físico, intelectual ou afetivo
- Defesa da auto-gestão
- Rejeitam toda forma de governo

Teoria do conhecimento aplicada à educação, que é sustentada por uma concepção dialética em que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento

- A educação é sempre um ato político
- Educação problematizadora, conscientizadora

O fundamental na educação é que os educandos se reconheçam enquanto sujeitos histórico-sociais, capazes de transformar a realidade

- A categoria pedagógica da conscientização preocupa-se com a formação da autonomia intelectual do sujeito para intervir na realidade

- Defende a escola como socializadora dos conhecimentos e saberes universais;
- Ação educativa pressupõe uma articulação entre o ato político e o ato pedagógico;
- Interação professor-aluno-conhecimento e contexto histórico-social;
- A inter-subjetividade é medida pela competência do professor em situações objetivas;
- A interação social é o elemento de compreensão e intervenção na prática social mediada pelo conteúdo;
- Concepção dialética da história (movimento e transformação);
- Pressupõe a práxis educativa que se revela numa prática fundamental;
- A natureza e especificidade da educação refere-se ao trabalho não-material que na escola pública não se subordina ao capital;
- A tarefa desta pedagogia em relação à educação escolar implica:

A) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformações

B) Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos das camadas populares no espaço e tempo escolares

C) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.

TENDÊNCIA

LIBERTÁRIA

LIBERTADORA

HISTÓRICO - CRÍTICA

**REPRESENTANTES
OU TEÓRICOS**

- Freinet (1896-1966) – Educação pelo trabalho e pedagogia do bom senso
- Lobrat (discípulo de Freinet) – Pedagogia institucional e auto-gestão pedagógica
- Maurício Trautemberg – auto-gestão institucional

- Paulo Freire
- Moacir Gadotti
- Rubem Alves

- Demerval Saviani, Jamil Cury, Gaudêncio Frigotto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zeneide Kuenzer, José Carlos Libâneo (Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos);
- Influências de autores internacionais como: Marx, Gramsci, G. Synders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski

PSICOLOGIA

Corrente sócio-histórica:

Vigotski, Lúria, Leontiev e Wallon.

FILOSOFIA

Anarquismo – uma corrente que defende que “o caminho da liberdade é a própria liberdade”

Paulo Freire fez uma síntese de tendências como: **neotomismo, humanismo, fenomenologia, o existencialismo e o neomarxismo**

Materialismo Histórico-dialético

**PAPEL
DA ESCOLA**

- Desenvolver mecanismos de mudanças institucionais e no aluno, com base na participação grupal, onde ocorre a prática de toda aprendizagem
- Exercer uma transformação na personalidade do aluno no sentido libertário e autogestinário
- Resistência contra a burocracia como instrumento de ação dominadora e controladora do estado

- Formação da consciência política do aluno para atuar e transformar a realidade
- Problemática da realidade, das relações sociais do homem com a natureza e outros homens, visando a transformação social

- Valorização da escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal
- Socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade

**CONTEÚDOS DE
ENSINO**

- Os conteúdos de ensino são colocados à disposição do aluno, porém não são exigidos
- O conhecimento considerado mais importante é o que resulta das experiências vividas no grupo
- A apropriação dos conteúdos somente tem sentido quando convertidos em prática
- O conhecimento é a descoberta de respostas às necessidades e exigências da vida social, não sendo necessariamente os conteúdos de ensino

- Os conteúdos (denominados temas geradores) são extraídos das problematização da prática de vida dos educandos, assim a codificação de uma situação-problema revela a força motivadora da aprendizagem.
- Toma-se distância da situação-problema para analisá-la criticamente. Essa análise envolve o exercício de abstração, através da qual se procura alcançar por meio de representações da realidade concreta, a razão de ser dos fatos – decodificação

- Conteúdos culturais universais incorporados pela humanidade (clássicos), permanentemente reavaliados face às realidades sociais
- Conteúdos indispensáveis à compreensão da prática social: revelam a realidade concreta de forma crítica e explicam as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade

**FUNÇÃO DA
AVALIAÇÃO**

- Esta pedagogia não prevê nenhum tipo de avaliação em relação aos conteúdos
- A avaliação ocorre nas situações vividas, experimentadas, portanto incorporadas para serem utilizadas em novas situações

- Prática emancipadora
- Desenvolvimento e progresso do grupo a partir de um programa definido coletivamente com o grupo
- Prática vivenciada entre educador e educandos no processo de grupo pela compreensão e reflexão crítica
- Trabalhos escritos e auto-avaliação em termos do compromisso assumido com o grupo e com a prática social

- Prática emancipadora
- Função diagnóstica (permanente e contínua) – meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem
- Pressupõe tomada de decisão
- O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias

TENDÊNCIA

LIBERTÁRIA

LIBERTADORA

HISTÓRICO - CRÍTICA

RELAÇÃO
PROFESSOR-
ALUNO

- Professor e alunos são livres, um em relação ao outro e desenvolvem uma relação baseada na auto-gestão e no anti-totalitarismo
- O professor é um orientador, catalisador que realiza reflexões em comum com os alunos. Cabe a ele:
 - Ajudar o grupo a desenvolver-se como tal, auxiliando no desenvolvimento de um clima grupal em que seja possível aprender e superar os obstáculos para aprender que estão enraizados no indivíduo e no grupo
 - Ajudar o coletivo a descobrir e utilizar os diferentes métodos de pesquisa, ação, observação e "feedback"
 - Liberar as forças instituintes do grupo, que funcionam como analisadores das instituições.

- Educador e educandos são sujeitos do ato do conhecimento
- O professor é coordenador de debates, que estabelece uma relação horizontal, adaptando-se às características e necessidades do grupo
- O aluno é sujeito participante do/no grupo
- Relação pedagógica com base na cultura do grupo

- Relação interativa entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos
- Professor e aluno são seres concretos (sócio-históricos), situados numa classe social – síntese de múltiplas interações
- Professor – autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica

TÉCNICAS DE
ENSINO

- Vivência grupal
- Assembléia
- Reuniões

- Métodos e técnicas se fazem e se refazem na práxis
- Grupos de discussões, debates, entrevistas, tomada de consciência para a transformação: da ingenuidade à criticidade

- Discussão
- Debates
- Leituras
- Trabalhos individuais e trabalhos em grupo, com relação de sínteses integradoras

MÉTODO DE
ENSINO

Método indutivo

- Faz o movimento do composto ao simples, do geral ao particular, do número à unidade, da harmonia ao som, da regra ao fato, do princípio à aplicação
- Vai do observado ao não observado, do conhecido ao desconhecido
- Método racional, experimental, científico: estimula a curiosidade, favorece a atividade cerebral, se afasta da credulidade, coloca a razão e a memória no seu devido lugar
- O exercício da liberdade pelo aluno tem que ser efetivo e real desde o início, com caráter progressivo, manifestando-se plenamente nos últimos anos escolares
- Interesse em crescer dentro da vivência grupal
- Relevância da experiência, da atividade prática que é incorporada e utilizada em situação nova
- A participação grupal deve ser obtida através de assembléias, conselhos, eleições, reuniões, associações, de tal forma que o aluno leve para a escola e para a vida cotidiana tudo que aprendeu
- A auto-gestão é o conteúdo e o método, resume tanto o objetivo pedagógico, quanto político
- Escolhida uma matéria, o aluno é estimulado à pesquisa independente

Método Dialógico

- Método ativo, dialogal, crítico e criticizador
- O método exige uma relação de autêntico diálogo, em que os sujeitos do ato de conhecer se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido
- O diálogo engaja ativamente os sujeitos do ato de conhecer: educador-educando e educando - educador
- Ao grupo de discussão cabe o ato de auto-gestão a aprendizagem, definindo o conteúdo e a dinâmica das atividades;
- O professor deve se adaptar ao nível do grupo para ajudar o desenvolvimento próprio de cada sujeito
- A problematização da situação permite aos educandos chegar a uma compreensão mais crítica da realidade, através de troca de experiências em torno da prática social
- O método de ensino deve possibilitar a vivência de relações efetivas educando - educador, educador-educando, já que as relações têm caráter reflexivo, consequente, transcendente e temporal
- Dispensam-se programas previamente estruturados, bem como aulas expositivas, assim como qualquer tipo de verificação direta de aprendizagem, formas essas próprias da "educação bancária", portanto domesticadoras

Método da Prática Social

- Decorre das relações estabelecidas entre conteúdo – método e concepção de mundo
- Confronta os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico-filosófica da realidade social, mediada pelo professor
- Incorpora a dialética como teoria de compreensão da realidade e como método de intervenção nesta realidade
- Fundamenta-se no materialismo histórico: ciência que estuda os modos de produção
- A relação de indissociabilidade entre forma e conteúdo pressupõe a socialização do saber produzido pelos homens
- Os fins a serem atingidos é que determinam os métodos e processos de ensino-aprendizagem
- Busca coerência com fundamentos da pedagogia, entendida como processo através do qual o homem se humaniza (se torna plenamente humano)
- A prática é fundamento do critério de verdade e da finalidade da totalidade social
- É na mediação entre o pensamento e o objeto (enquanto o pensamento busca apropriar-se do objeto) que desenvolve-se o método

TENDÊNCIA

LIBERTÁRIA

LIBERTADORA

HISTÓRICO - CRÍTICA

PASSOS DO MÉTODO

Método Indutivo

1. Oportunidade de contato, abertura, relações informais entre os alunos;
2. O grupo começa a organizar-se pela participação em discussões, cooperativas, assembleias;
3. O grupo se organiza de forma mais efetiva na direção de conquista de sua liberdade.

Método Dialógico

O método deve instrumentalizar os passos da aprendizagem:

1. Codificação: situação problema (programação compacta)

— Situação existencial (codificadas) capazes de desafiar o grupo;

— Intensifica o diálogo em torno das situações codificadas com “n” elementos e compõe nas informações totais das situações onde se instala um circuito de decodificações;

2. Decodificação: com a ajuda do professor, o grupo seleciona as palavras geradoras a serem decodificadas (desveladas);

3. Problemática da situação: as contradições da realidade são problematizadas, especialmente aquelas que oprimem as camadas populares.

• A dinâmica codificação-decodificação-problematização permite aos educandos um esforço de compreensão do “vivido” até chegar ao nível mais crítico de conhecimento de sua realidade, sempre através da troca de experiências em torno da prática social;

Assim o método de alfabetização implica:

1. Levantamento do universo vocabular dos alunos do grupo com quem se trabalha;
2. Escolha das palavras geradoras;
3. Criação de situações existenciais típicas do grupo que será alfabetizado;
4. Criação de fichas-roteiro;
5. Elaboração de fichas com a decomposição das famílias fonéticas que são utilizadas para a descoberta de novas palavras.

Método da Prática Social

1. Prática Social (Ponto de Partida):

- Perceber e denotar: identificar o objeto da aprendizagem e lhe dar significação;
- O aluno tem uma função sincrética (mecânica, desorganizada, nebulosa, de senso comum) a respeito do conteúdo;
- É comum a professores e alunos, já que sentem e sabem a prática social em nível sincrético, mas ambos encontram-se em momentos diferentes (o professor domina o conteúdo, enquanto o aluno não o domina), por isso o professor realiza uma síntese precária;

2. Problemáticação:

- Instruir e contar;
- Momento para detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimentos precisam ser dominados;
- Prever os futuros problemas e limites (juízos de valor ou de qualidade), bem como identificar os tipos de conhecimentos e técnicas necessários à solução desses problemas.

3. Instrumentalização:

- Apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social para superar a condição de exploração em que vivem.

4. Catarse (categoria gramsciana):

- Raciocinar e criticar;
- Incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social;
- Elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens;
- Passagem da ação para a conscientização;

5. Prática Social (ponto de chegada):

- Retorno à prática social, com o saber concreto pensado para atuar e transformar relações de produção que impedem a construção de uma sociedade igualitária
- A compreensão sincrética dos alunos no ponto de partida é agora elevada a nível sintético
- Visão sintética (elaborada, sistematizada, explícita, orgânica, compreendida)
- Reduz-se a precariedade da síntese do professor (fragmentação) no ponto de partida, para uma compreensão mais orgânica no ponto de chegada – visão de totalidade;
- O consenso é o ponto de chegada
- A educação põe-se a serviço da referida transformação das relações de produção

MODELO DE CONHECIMENTO

S ⇌ O

(reconhece a influência das relações sociais, mas enfatiza o sujeito)

S ⇌ O

(ênfase nas relações sociais que constituem o sujeito)

S ⇌ O

(ênfase nas relações histórico-sociais que constituem o objeto e o sujeito – relação dialética)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. Lisboa: Ed. Presença, s/d.
- CORDIOLLI, Marcos, RECH, Pedro Elói e NOGEUEIRA, Adriano. A Pedagogia Histórico - Crítica: Contextualização histórica e teórica. In: Caderno Pedagógico. Publicação Comemorativa aos 50 anos da APP - Sindicato, Outubro, 1997, p. 7-22.
- FEIGES, Maria Madselva F.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: Revista da ANDE, n.6, p. 11-19, 1983.
- MENDES, Dumerval Trigueiro (coord.). Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- PETITAT, André. As teorias gerias. In: Produção da Escola / Produção da Sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Editora Autores Associados, 1992.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico - Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.
- WACHOWICZ, Lillian Anna. O Método Dialético na Didática. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1991.